



Clipping de notícias



Recife, 23 de maio de 2019.

PE ganha floresta bio-econômica de umbu na Serra do Giz em Afogados da Ingazeira

- 22 mai, 2019

Mais de 700 mudas de spondias tuberosa, popularmente conhecida por umbu, serão entregues a agricultores e gestores do Sertão pernambucano, nesta quinta-feira (23) e sexta-feira (24), durante evento pedagógico e científico, em Ibimirim.



(Foto: Reprodução/ Internet)

A iniciativa, que ocorrerá durante um curso de formação sobre a produção da planta e seu beneficiamento, é do Laboratório de Mudanças do Clima do Instituto Agrônomo

de Pernambuco (IPA), em parceria com o Departamento de Bioquímica da UFPE, entre outras instituições, financiadas pelo CNPq, e apoio da Prefeitura Municipal.

O objetivo é criar uma floresta bio-econômica de umbu na Serra do Giz, em Afogados da Ingazeira. A planta nativa do semiárido do Nordeste é resistente a altas temperaturas e à escassez de água, com elevado potencial bio-econômico, pelas propriedades nutricionais e farmacológicas, mas ainda pouco utilizadas. O modelo já é utilizado no Sertão baiano, onde comunidades tradicionais já potencializam os usos da planta, beneficiando e até exportando a cerveja da fruta.

O curso, realizado no IPA e no Sertão em Ibimirim, será ministrado pela docente da UFPE, Márcia Vanusa, e pelo gerente da Estação Experimental do IPA em Ibimirim, Antônio Carlos de Melo. Ambos são estudiosos no umbu e participam da Rede Nacional de Pesquisados (Ecolume). O CNPq financia a rede para desenvolvimento científico de novas práticas (de mitigação e adaptação) socioambientais, econômicas, educacionais e comunicacionais frente aos efeitos e impactos da mudança do clima dentro do Bioma Caatinga.

Ao final, o Ecolume fará a entrega formal de 700 mudas produzidas no IPA local a gestores da prefeitura de Afogados da Ingazeira. “A cidade foi escolhida porque o prefeito José Patriota acolheu a nossa proposta e logo sugeriu fazer nascer uma floresta de Umbu no município, na Serra do Giz, uma Área de Proteção Ambiental e de Refúgio da Vida Silvestre. E, neste local, ainda há comunidades tradicionais”, fala a meteorologista Francis Lacerda, pesquisadora do IPA e coordenadora do Ecolume.

Para o prefeito de Ibimirim, José Patriota, que também preside a Associação Municipalista de Pernambuco, várias comunidades serão beneficiadas com a iniciativa do Ecolume. “Recebemos alegremente as mudas e apoiamos esta iniciativa por fortalecer a Caatinga e valorizar o semiárido com a multiplicação do umbuzeiro, uma planta típica e referência histórica de nosso bioma”, diz. O gestor destaca ainda a sua parceria com o Ecolume diante do objetivo do grupo voltado ao desenvolvimento do agricultor com o do ecossistema.

PUBLICIDADE

“O Ecolume busca em três eixos as potencialidades diante dos efeitos do novo comportamento do clima sobre esta região já muito semiárida: energético, hídrico e alimentar. O umbu está contido em nossos estudos dentro da área alimentar e afins (nutricional e farmacológico). É a nossa planta de poder”, diz Francis. O umbu será de poder efetivamente, segundo avalia a professora Márcia, quando o Poder Público estimular bio-economicamente os usos medicinais e nutricionais de sua casca, folha e seu fruto, usadas secularmente por comunidades quilombolas e indígenas na alimentação e como remédio para cura de várias doenças.

No Sertão da Bahia, por exemplo, já existem experiências de arranjos produtivos bio-econômicos a partir do umbu. É o caso da Cooperativa de Agricultura Familiar Canudos, Curaçá e Uauá. “Cultivam a planta nestas três cidades baianas e a beneficia em novos produtos. Além de geleias, doces e outros alimentos, fabricam até cerveja e exportam para o mundo”, diz Márcia. No curso em que fará para agricultores e gestores municipais de Pernambuco sobre potencialidades nutricionais do umbu, como vitaminas

B1, B2, C, cálcio, fósforo e ferro, a docente aproveitará também para ensinar a fabricação de biscoitos a base da própria planta.

“Será uma experiência prática de uso das potencialidades nutricionais da planta na cozinha da escola Sertão. Faremos alguns biscoitos com a farinha oriunda do caroço de umbu, que é rica em proteína. Nossa ideia é que a unidade educacional possa refazê-los depois e oferecê-los na merenda dos seus alunos que são filhos dos agricultores da região”, diz. Já o curso de produção (enxertia) do umbu será realizado no IPA de Ibimirim, pelo gestor da unidade, Antônio Carlos, que é técnico agrícola.

A pesquisadora também fará o anúncio do início da produção de mais 1,5 mil mudas do umbu no IPA de Ibimirim por iniciativa do Ecolume. “Quando a maior parte das sementes germinarem e tornarem-se mudas, vamos estimular o reflorestamento da espécie em outros locais a fim de que se tornem arranjos produtivos bio-econômicos a partir da planta”, adianta Francis. Outras 400 mudas, já produzidas no Sertão com a ajuda de alunos da escola e por bolsistas do Ecolume, como João Vitor e Cícero Emanuel, serão distribuídas no fim do curso para os agricultores.

Carlos Britto

Sertão de Pernambuco poderá ter arranjo produtivo bioeconômico a partir do umbu

Por

[Carlos Britto](#)

-

22 de maio de 2019 12:00

[0](#)



Serra do

Giz, no município de Afogados da Ingazeira. (Foto: Divulgação)

[Facebook](#)[WhatsApp](#)[Twitter](#)[Email](#)

Comunidades tradicionais do sertão baiano já potencializam os usos do umbu. Beneficiam e exportam até em forma de cerveja. Em Pernambuco deverá surgir uma floresta de umbu na Serra do Giz, em Afogados da Ingazeira, por iniciativa de um grupo nacional de cientistas (Ecolume/IPA) com apoio do prefeito José Patriota, presidente da Associação Municipalista de Pernambuco (Amupe). Ainda esta semana, o Ecolume fará a entrega formal de 700 mudas produzidas no IPA de Ibimirim a gestores da prefeitura de Afogados da Ingazeira.

Para José Patriota, várias comunidades serão beneficiadas com a iniciativa do Ecolume. *“Recebemos alegremente as mudas e apoiamos esta iniciativa por fortalecer a Caatinga e valorizar o semiárido com a multiplicação do umbuzeiro, uma planta típica e referência histórica de nosso bioma”*, diz.

As mais de 700 mudas de umbu serão entregues a agricultores e gestores do Sertão pernambucano nesta quinta-feira (23) e sexta-feira (24) em evento pedagógico e científico em Ibimirim. A iniciativa, que ocorrerá durante um curso de formação sobre a produção da planta e seu beneficiamento, é do Laboratório de Mudanças do Clima do Instituto Agrônomo de PE (IPA), em parceria com o Departamento de Bioquímica da UFPE e por outras instituições, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

“A cidade foi escolhida porque o prefeito José Patriota acolheu a nossa proposta e logo sugeriu fazer nascer uma floresta de Umbu no município, na Serra do Giz, uma Área de Proteção Ambiental e de Refúgio da Vida Silvestre. E, neste local, ainda há comunidades tradicionais”, comenta a meteorologista Francis Lacerda, pesquisadora do IPA e coordenadora do Ecolume.

Bahia

No Sertão da Bahia, por exemplo, já existem experiências de arranjos produtivos bioeconômicos a partir do umbu. É o caso da Cooperativa de Agricultura Familiar de Canudos, Curaçá e Uauá (Coopercuc). O um bu é cultivado nestas três cidades baianas e é beneficiado em novos produtos. Além de geleias, doces e outros alimentos, fabricam até cerveja e exportam para o mundo.

Pernambuco ganha floresta bioeconômica de umbu na Serra do Giz, em Afogados da Ingazeira

22 Maio, 2019



A planta nativa do semiárido do NE é resistente a altas temperaturas e à escassez de água, com elevado potencial bioeconômico, pelas propriedades nutricionais e farmacológicas, mas ainda pouco utilizadas

Mais de 700 mudas de *spondias tuberosa*, popularmente conhecida por umbu, serão entregues a agricultores e gestores do Sertão pernambucano, nesta quinta-feira (23) e sexta-feira (24), durante evento pedagógico e científico, em Ibimirim. A iniciativa, que ocorrerá durante um curso de formação sobre a produção da planta e seu beneficiamento, é do Laboratório de Mudanças do Clima do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), em parceria com o Departamento de Bioquímica da UFPE, entre outras instituições, financiadas pelo CNPq, e apoio da Prefeitura Municipal.

O objetivo é criar uma floresta bioeconômica de umbu na Serra do Giz, em Afogados da Ingazeira. A planta nativa do semiárido do Nordeste é resistente a altas temperaturas e à escassez de água, com elevado potencial bioeconômico, pelas propriedades nutricionais e farmacológicas, mas ainda pouco utilizadas. O modelo já é utilizado no Sertão baiano, onde comunidades tradicionais já potencializam os usos da planta, beneficiando e até exportando a cerveja da fruta.

O curso, realizado no IPA e no Sertão em Ibimirim, será ministrado pela docente da UFPE, Márcia Vanusa, e pelo gerente da Estação Experimental do IPA em Ibimirim, Antônio Carlos de Melo. Ambos são estudiosos no umbu e participam da Rede Nacional de Pesquisados (Ecolume). O CNPq financia a rede para desenvolvimento científico de novas práticas (de mitigação e adaptação) socioambientais, econômicas, educacionais e comunicacionais frente aos efeitos e impactos da mudança do clima dentro do Bioma Caatinga.

Ao final, o Ecolume fará a entrega formal de 700 mudas produzidas no IPA local a gestores da prefeitura de Afogados da Ingazeira. “A cidade foi escolhida porque o prefeito José Patriota acolheu a nossa proposta e logo sugeriu fazer nascer uma floresta de Umbu no município, na Serra do Giz, uma Área de Proteção Ambiental e de Refúgio da Vida Silvestre. E, neste local, ainda há comunidades tradicionais”, fala a meteorologista Francis Lacerda, pesquisadora do IPA e coordenadora do Ecolume.

Para o prefeito de Ibimirim, José Patriota, que também preside a Associação Municipalista de Pernambuco, várias comunidades serão beneficiadas com a iniciativa do Ecolume. “Recebemos alegremente as mudas e apoiamos esta iniciativa por fortalecer a Caatinga e valorizar o semiárido com a multiplicação do umbuzeiro, uma planta típica e referência histórica de nosso bioma”, diz. O gestor destaca ainda a sua parceria com o Ecolume diante do objetivo do grupo voltado ao desenvolvimento do agricultor com o do ecossistema.

“O Ecolume busca em três eixos as potencialidades diante dos efeitos do novo comportamento do clima sobre esta região já muito semiárida: energético, hídrico e alimentar. O umbu está contido em nossos estudos dentro da área alimentar e afins (nutricional e farmacológico). É a nossa planta de poder”, diz Francis. O umbu será de poder efetivamente, segundo avalia a professora Márcia, quando o Poder Público estimular bioeconomicamente os usos medicinais e nutricionais de sua casca, folha e seu fruto, usadas secularmente por comunidades quilombolas e indígenas na alimentação e como remédio para cura de várias doenças.

No Sertão da Bahia, por exemplo, já existem experiências de arranjos produtivos bioeconômicos a partir do umbu. É o caso da Cooperativa de Agricultura Familiar Canudos, Curaçá e Uauá. “Cultivam a planta nestas três cidades baianas e a beneficia em novos produtos. Além de geleias, doces e outros alimentos, fabricam até cerveja e exportam para o mundo”, diz Márcia. No curso em que fará para agricultores e gestores municipais de Pernambuco sobre potencialidades nutricionais do umbu, como vitaminas B1, B2, C, cálcio, fósforo e ferro, a docente aproveitará também para ensinar a fabricação de biscoitos a base da própria planta.

“Será uma experiência prática de uso das potencialidades nutricionais da planta na cozinha da escola Sertão. Faremos alguns biscoitos com a farinha oriunda do caroço de umbu, que é rica em proteína. Nossa ideia é que a unidade educacional possa refazê-los depois e oferecê-los na merenda dos seus alunos que são filhos dos agricultores da região”, diz. Já o curso de produção (enxertia) do umbu será realizado no IPA de Ibimirim, pelo gestor da unidade, Antônio Carlos, que é técnico agrícola.

A pesquisadora também fará o anúncio do início da produção de mais 1,5 mil mudas do umbu no IPA de Ibimirim por iniciativa do Ecolume. “Quando a maior parte das

sementes germinarem e tornarem-se mudas, vamos estimular o reflorestamento da espécie em outros locais a fim de que se tornem arranjos produtivos bioeconômicos a partir da planta”, adianta Francis. Outras 400 mudas, já produzidas no Serto com a ajuda de alunos da escola e por bolsistas do Ecolume, como João Vitor e Cícero Emanuel, serão distribuídas no fim do curso para os agricultores.



Prêmio

O Instituto Agronômico de Pernambuco venceu Prêmio Inovação Aquícola 2019 pelo trabalho de Introdução e Desenvolvimento da Criação do Camarão Marinho, realizada com agricultores familiares do semiárido.